Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana
Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o Moderno e o Contemporâneo
ISSN 1809 - 709 X

O desejo de saber e a travessia do conhecimento em *O Físico*

The desire to know and the journey of knowledge in *The Physicist*

L'envie de savoir et le croisement des savoirs dans *Le Physicien*

Jeffesson Nunes Silva Pinto
Orcid: 0009-0001-7586-6664
Bacharelado em Psicologia pela Faculdade Estácio de Belém (Pará, Brasil)
E-mail: psijeffesson.nunes@gmail.com

Resenha do livro:
Gordon, N. (2018). *O Físico*: A epopeia de um médico medieval. São Paulo: Editora Rocco.

Noah Gordon foi um renomado autor norte-americano, cuja obra literária se destaca por uma profunda exploração da história da medicina e das complexas questões éticas que a cercam. Em suas narrativas, ele não apenas narra a evolução da prática médica, mas também mergulha nas implicações emocionais e morais que essa evolução acarreta para os indivíduos e sociedades. Nos últimos anos de sua carreira, Gordon redirecionou seu foco para temas como a Inquisição e a herança cultural judaica. Essa mudança reflete sua preocupação com a identidade e a memória cultural, destacando como as experiências do passado moldam a compreensão do presente. Suas obras convidam os leitores a refletirem sobre a luta pela identidade e a busca por significado em um mundo repleto de desafios históricos e éticos.

Em o romance *O Físico*, de Noah Gordon, é uma viagem fascinante pela Idade Média, explorando a vida de Rob Cole, um jovem órfão que entra na carroça de um cirurgião barbeiro e viaja da Inglaterra até Bagdá, aprendendo medicina ao longo do caminho e se torna médico em uma época marcada por descobertas e por limitações, principalmente no que tange ao entendimento sobre a saúde humana. O livro se passa em um contexto histórico onde as doenças e seus tratamentos eram cercados de incertezas, e a medicina ainda estava imersa em práticas empíricas e supersticiosas (Gordon, 2018). No entanto, conforme o protagonista vai se aprofundando nos conhecimentos médicos, ele também se depara com uma outra dimensão de cura, que transcende as limitações físicas e materiais e alcança o campo emocional e psíquico, essa jornada de Rob Cole pode ser compreendida como uma metáfora para a transformação das práticas médicas ao longo do tempo e para a evolução das abordagens terapêuticas mais complexas, como a psicanálise, que se desenvolveria muitos séculos depois.

Em suas andanças, Rob acaba se tornando discípulo de um médico que lhe ensina que a cura não deve ser vista apenas como a erradicação de uma doença física, mas também como uma cura que envolve o ser humano de forma integral, considerando não apenas o corpo, mas também a mente. Essa visão começa a se distanciar das práticas primitivas de seus primeiros mestres, que ainda acreditavam que a cura estava na aplicação de remédios e cirurgias sem a devida compreensão do paciente como um todo. À medida que Rob avança em seus estudos, ele começa a perceber que a saúde não é

simplesmente a ausência de doenças, mas o equilíbrio entre o corpo e a mente. Esse ponto de vista reflete uma importante mudança na medicina, que gradualmente foi se distanciando do paradigma mecânico que a via apenas como a manutenção do corpo físico e passou a integrar a saúde emocional e psicológica como parte fundamental do bem-estar (Dejours, 2019).

Se observarmos a história da psicanálise, percebemos que ela, de certa forma, percorre um caminho similar ao de Rob, Sigmund Freud o pai da psicanálise, também acreditava que a cura não podia ser reduzida ao corpo, ao desenvolver sua teoria sobre o inconsciente, Freud postulou que muitos problemas emocionais e psicológicos se manifestam no corpo, mas que a origem dessas questões está em uma dimensão psíquica, invisível e difícil de alcançar, assim, a psicanálise busca, através da fala, do entendimento e da escuta atenta, compreender as origens mais profundas do sofrimento humano, que muitas vezes se encontram em lugares que a medicina tradicional, focada nos aspectos biológicos, não é capaz de acessar (Akhtar, 2016).

A ideia de que a saúde mental e a saúde física estão profundamente interligadas é algo que também permeia o livro de Noah. Rob, ao longo de sua trajetória, vai se deparando com situações que as doenças não são apenas males do corpo, mas muitas vezes estão relacionadas com os conflitos internos e com a história pessoal de cada indivíduo, em um dado momento de sua jornada, o protagonista tem de lidar com pacientes cujos sintomas não se explicam apenas pelo corpo, mas que estão profundamente enraizados em traumas emocionais e psicológicos, esse entendimento, que emerge ao longo do livro, é essencial para o processo de cura e ilustra a importância de se olhar para o ser humano de forma holística, e começa a perceber que não pode tratar de doenças apenas com medicamentos ou intervenções físicas, mas também deve considerar a mente e os sentimentos de seus pacientes. Em certos casos, ele se vê diante de pacientes cujos sofrimentos são tão profundos que não há remédio capaz de curá-los, e a única solução para eles é o alívio emocional, a escuta atenta. Ao contrário da medicina tradicional, que busca encontrar uma causa física para cada doença, a psicanálise se propõe a escutar o paciente e ajudá-lo a compreender os significados que seus sintomas podem carregar. Freud foi pioneiro ao perceber que muitos distúrbios emocionais não podem ser explicados apenas por fatores biológicos ou físicos, têm raízes no inconsciente, e só podem ser acessados e tratados por meio de um processo de autocompreensão, que exige a fala como ferramenta principal. O psicanalista, assim como o médico medieval que acompanha Rob, não deve se limitar a aplicar tratamentos ou remédios, mas precisa ouvir o paciente, compreender sua história e ajudá-lo a entender o que ele está vivendo, a fim de possibilitar um processo de cura mais profundo. A ideia de que a medicina pode curar pelas palavras tem uma relação com malabarismos e charlatanismo, a medicina, nesse contexto, ajuda as pessoas tanto amarrando uma fratura quanto alegrando a alma ou oferecendo conselhos. Há, então, um conceito filosófico interessante: a ideia de que a psicoterapia é uma espécie de viagem, mas também um teatro e um conflito administrado.

A resistência à psicanálise e a busca por um entendimento mais profundo do ser humano não são fenômenos exclusivos do século XIX, quando Freud começou a desenvolver suas teorias, o livro de

Noah, ao retratar o contexto medieval, mostra que, naquele período, a medicina também passava por um processo de transição. Os médicos da época ainda estavam presos a práticas arcaicas e a explicações mágicas ou religiosas para a origem das doenças, para muitos, as doenças eram vistas como castigos divinos ou como maldições de forças sobrenaturais, a resistência ao novo saber, que começava a se construir através da observação e da experimentação, era intensa, muitos médicos e curandeiros, que atuavam de forma empírica e com base em crenças supersticiosas, viam com desconfiança as novas abordagens que começavam a surgir, que procuravam entender o corpo e a mente de uma forma mais integrada.

O preconceito contra as novas práticas médicas e psicológicas é uma constante história da psiquiatria. No caso da psicanálise, essa resistência foi muito forte, especialmente no início do século XX, Freud e seus seguidores enfrentaram uma grande oposição tanto da comunidade médica quanto da sociedade em geral, a ideia de que os distúrbios emocionais e psicológicos podiam ser causados por fatores inconscientes e que a cura poderia ser alcançada pela fala e pela reflexão foi vista por muitos como uma abordagem estranha e até perigosa, isso porque a psicanálise desafiava as concepções estabelecidas sobre o corpo e a mente, propondo que as doenças emocionais não eram simples disfunções físicas, mas complexas interações entre o consciente e o inconsciente.

Porém, com o tempo, a psicanálise se consolidou como uma disciplina válida e fundamental dentro do campo da saúde mental, ao lado da medicina. Da mesma forma, a medicina moderna passou a reconhecer a importância do componente psicológico na cura e no bem-estar geral do indivíduo. Hoje em dia, muitos tratamentos médicos incluem terapias psicológicas, e a ideia de que corpo e mente estão interligados é amplamente aceita. A medicina, assim como a psicanálise, evoluiu e passou a entender que o ser humano não pode ser tratado como um mero conjunto de órgãos ou sistemas, mas como um ser complexo, que necessita de uma abordagem que considere suas dimensões físicas, emocionais, e o bem-estar psicológico requer atenção a fatores como trabalho, relações sociais e autocuidado.

Gordon mostra como a medicina medieval, ao avançar em direção a uma compreensão mais integral, foi se afastando das explicações simplistas e mágicas e se aproximando de um entendimento mais complexo e profundo, que, embora rudimentar, já começava a integrar aspectos que hoje são essenciais na prática médica moderna, ao seguir a jornada de Rob Cole, nos deparamos com questões universais sobre a saúde e a cura, que continuam a ser relevantes até hoje, como a busca pelo equilíbrio, a importância da escuta e da compreensão, e a necessidade de não tratar as doenças de forma isolada, mas considerando o indivíduo como um todo.

Essa visão holística da medicina é algo que, ao longo do tempo, foi incorporado também na psicanálise, que compreende o ser humano em sua totalidade e propõe a cura não apenas através de intervenções físicas, mas também através da reflexão, da fala e da construção de um novo significado para os conflitos. A obra de Gordon, embora se passe em um contexto histórico muito diferente, nos permite refletir sobre o caminho percorrido pela medicina e pela psicanálise na busca por uma

compreensão mais completa do ser humano e na busca por respostas para as suas angústias e sofrimentos.

Referências Bibliográficas

Akhtar, S. (2016). *Escuta psicanalítica*: Métodos, limites e inovações. Blucher.

Dejours, C. (2019). *Psicossomática e teoria do corpo*. Blucher.

Gordon, N. (2018). *O Físico*: A epopeia de um médico medieval. São Paulo: Editora Rocco.

Citação/Citation: Pinto, J. N. S. (nov. 2024 a abr. 2025). O desejo de saber e a travessia do conhecimento em *O Físico*. *Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana*, *20*(39), 207-210. Disponível em **www.isepol.com/asephallus**. **Doi:** 10.17852/1809-709x.2025v20n39p207-210

Editor do artigo: Tania Coelho dos Santos

Recebido/ Received: 30/01/2025 / 01/30/2025.

Aceito/Accepted: 25/03/2025 / 03/25/2025.

Copyright: © 2025. Associação Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o moderno e o contemporâneo. Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam citados/This is an open-access article, which permites unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the author and source are credited.